

# **Sobre o abandono rural em Portugal: Potenciais das amenidades das paisagens rurais no NE Alentejano**

**Teresa PINTO-CORREIA**

**EPM/ICAAM**

**Universidade de Évora**

**Seminário Ibérico “Casos de Sucesso no Combate à Desertificação:  
Combate à Desertificação, Abandono Rural e Despovoamento –  
Intervenções Raianas”**

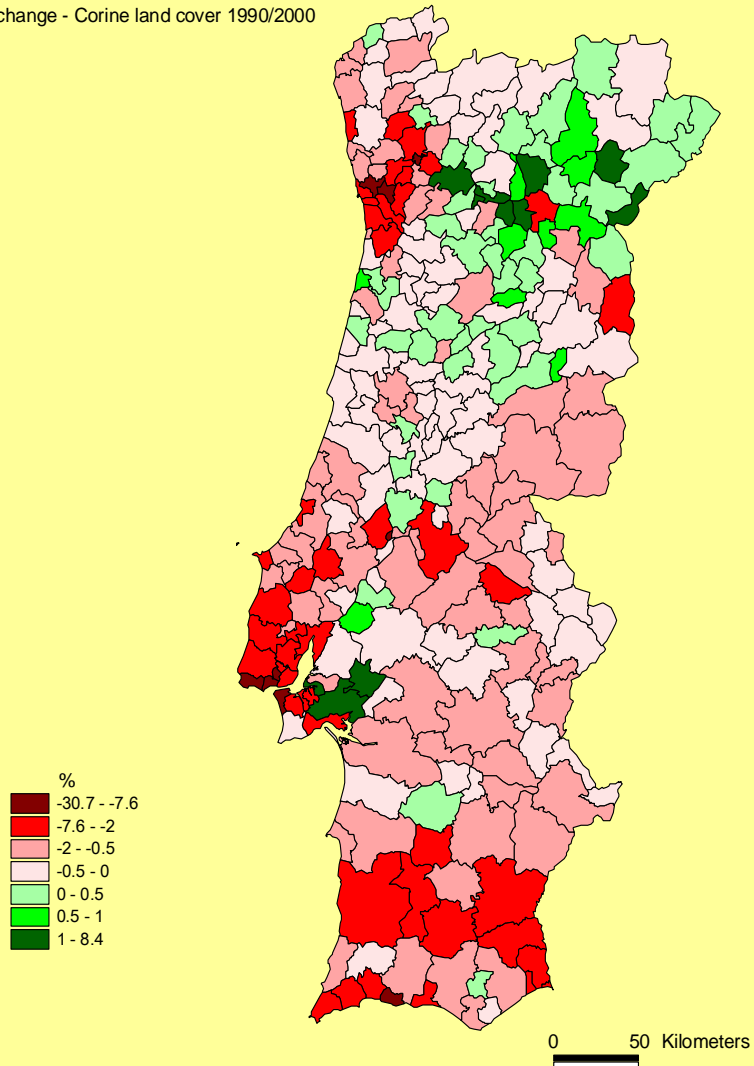
**Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova, 20 e 21 Janeiro 2011**



# um território rural em mudança

## Alterações ocorridas no conjunto das classes agrícolas

Net change - Corine land cover 1990/2000

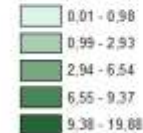


## CULTURAS TEMPORÁRIAS ANUAIS (SEQUEIRO E REGADIO) ENTRE 2000 - 2006

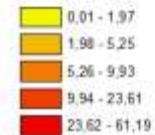
### Legenda

□ Não tem / Mantevê a área

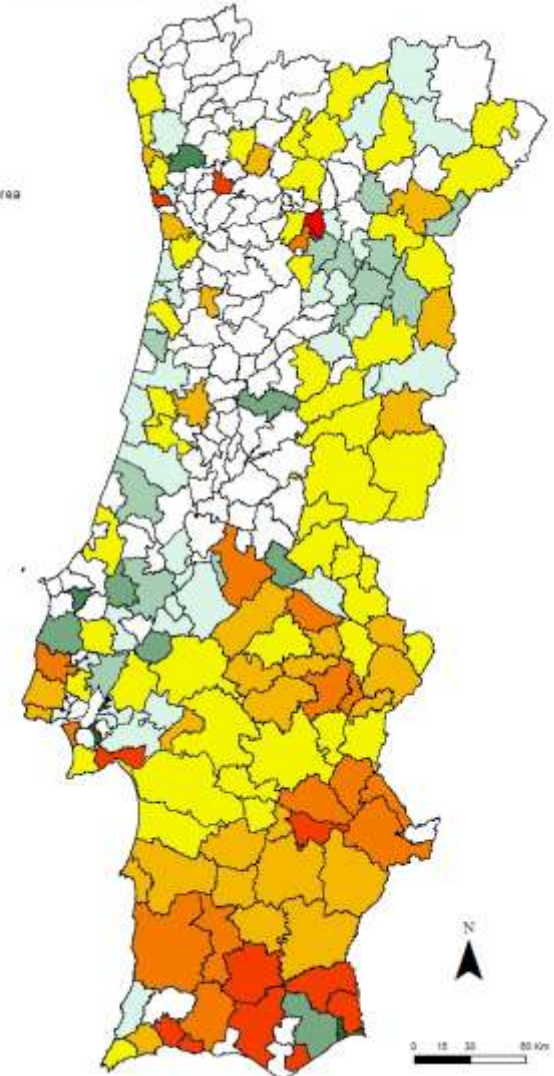
### Aumentou a área



### Perdeu área



Valores em %

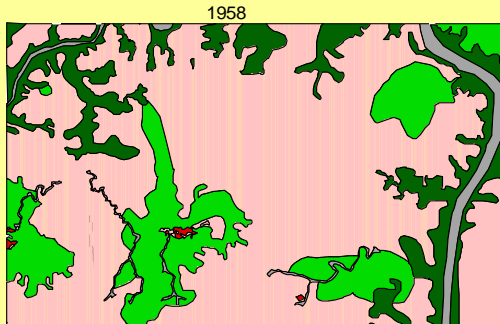


# dinâmicas locais que se reflectem na paisagem

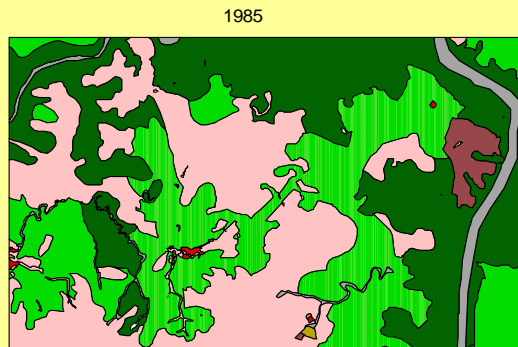
abandono



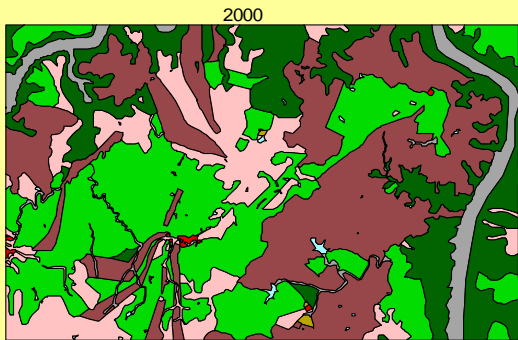
florestação



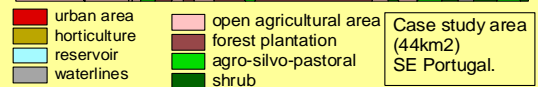
área agrícola aberta



mato



plantação de floresta



Case study area (44km<sup>2</sup>) SE Portugal.

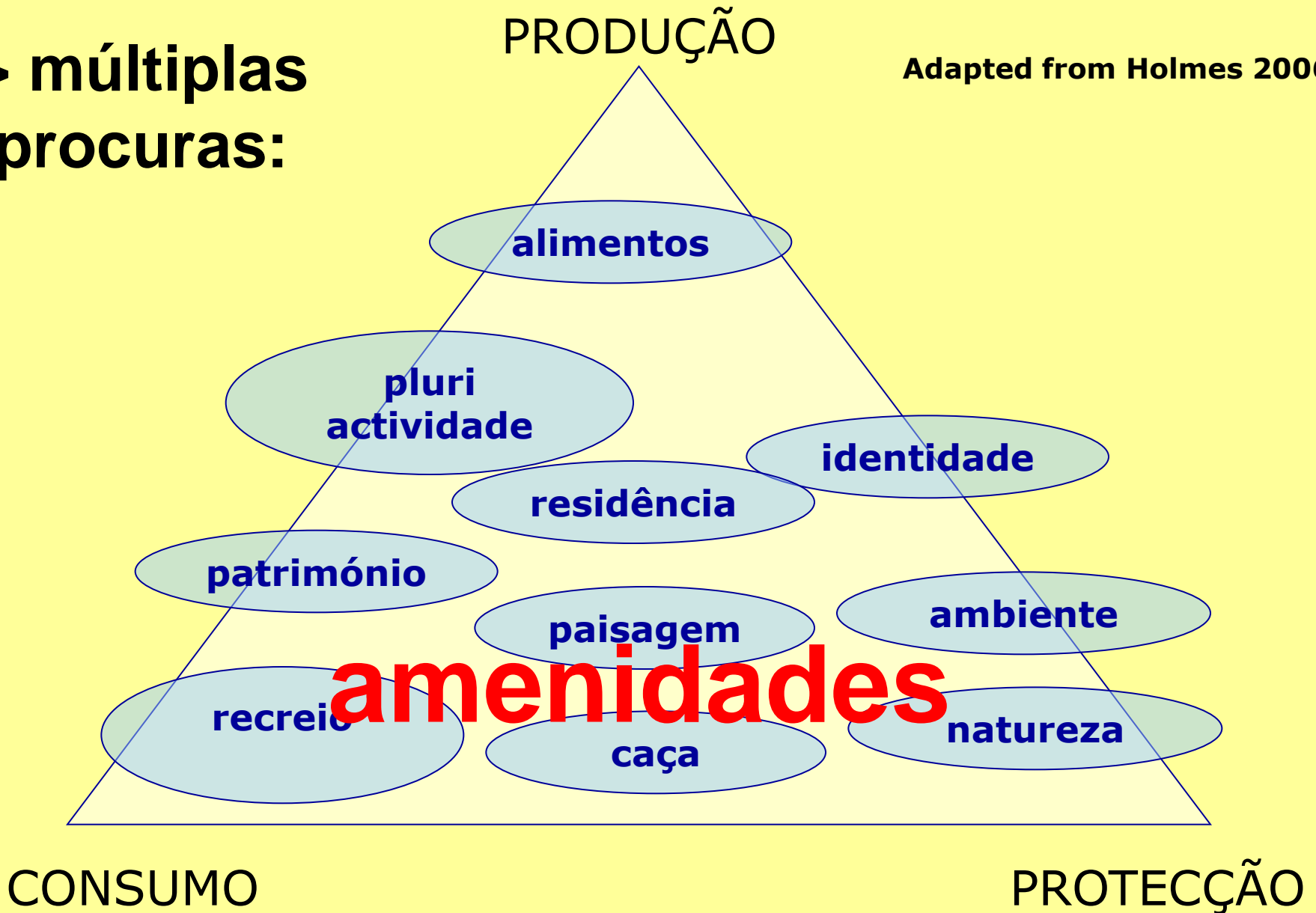




# o que espera a sociedade do rural ?

> múltiplas  
procuras:

Adapted from Holmes 2006



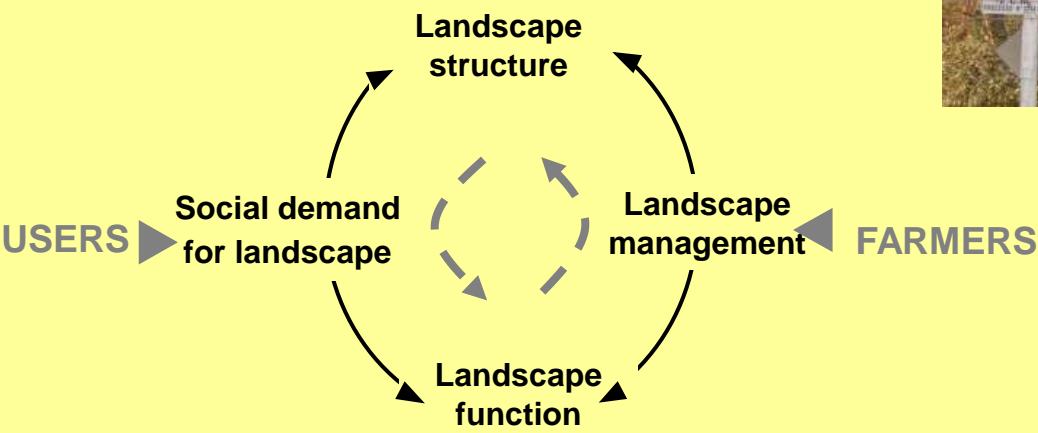


# novos desafios à gestão

- > O que se perde? O que se ganha ?
  - > Qual o papel destas novas procuras ?
  - > Quais são as paisagens que as suportam e potenciam ?
  - > Que papel para a agricultura, que sistemas se devem manter ?
  - > Que actividades têm viabilidade segundo uma estratégia diferente ?
- a avaliação não está feita



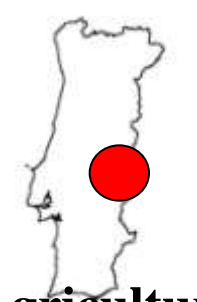
# Castelo de Vide: que novas procuras ?



**Inquérito local a utilizadores da paisagem (n = 208)**



# Castelo de Vide: rural PERIFÉRICO BAIXA DENSIDADE

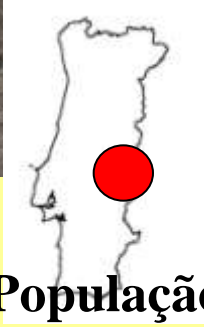


- \* Agricultura extensiva em grande propriedade
- \* Mosaico peri-urbano olival+pomar+vinha+pastagem
- \* Parque Natural de S.Mamede
- \* Património arqueológico, arquitectónico e cultural

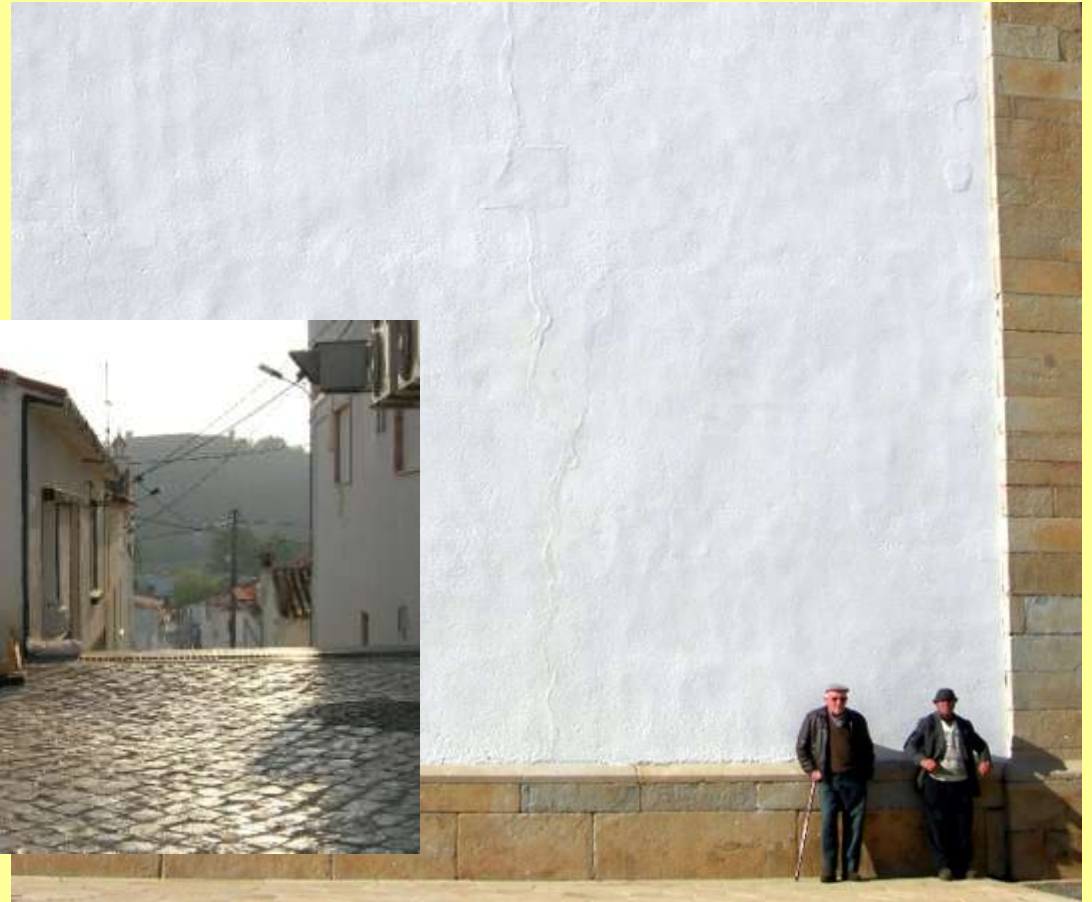




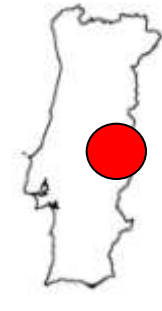
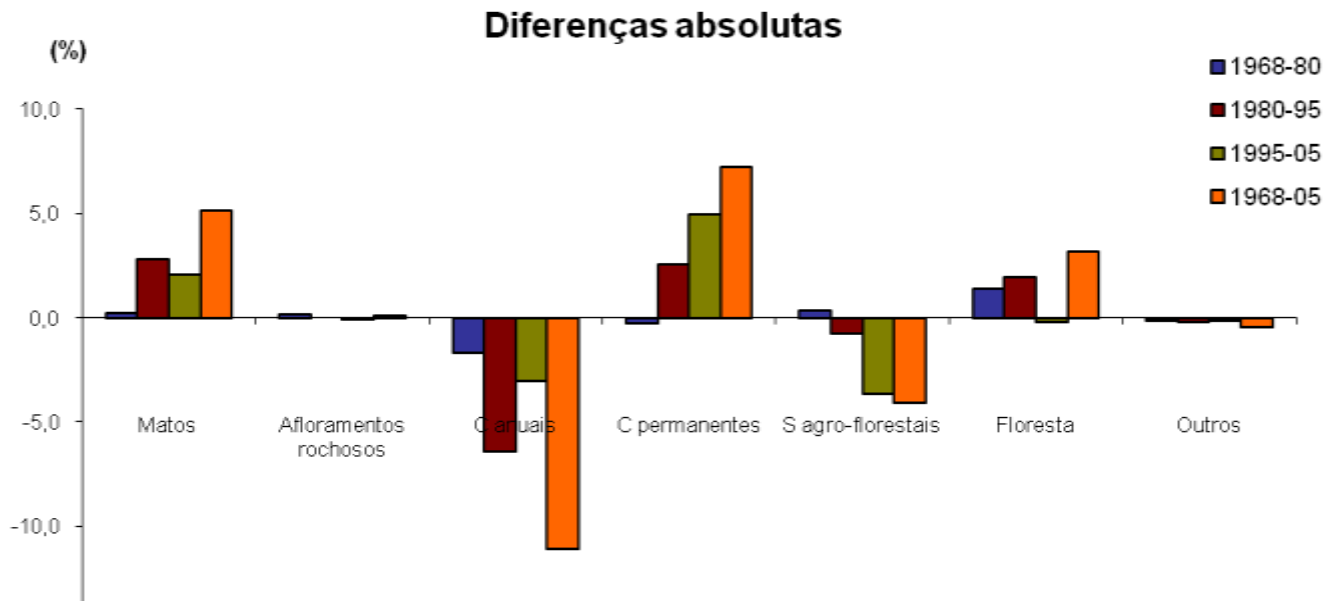
# Castelo de Vide: rural PERIFÉRICO BAIXA DENSIDADE



- \* População envelhecida e a diminuir
- \* Baixo nível escolar e de qualificação profissional
- \* Meio agrícola conservador
- \* Pouco emprego diferenciado



# Castelo de Vide: tendências claras de extensificação perda de importância da agricultura



Diferenças absolutas	1968-80	1980-95	1995-05	1968-05
Matos	0,2	2,8	2,1	5,1
Afloramentos rochosos	0,2	0,0	0,0	0,1
C anuais	-1,7	-6,4	-3,0	-11,1
C permanentes	-0,2	2,5	5,0	7,3
S agro-florestais	0,3	-0,8	-3,6	-4,1
P florestais	1,4	2,0	-0,2	3,2
Outros	-0,1	-0,2	-0,1	-0,5

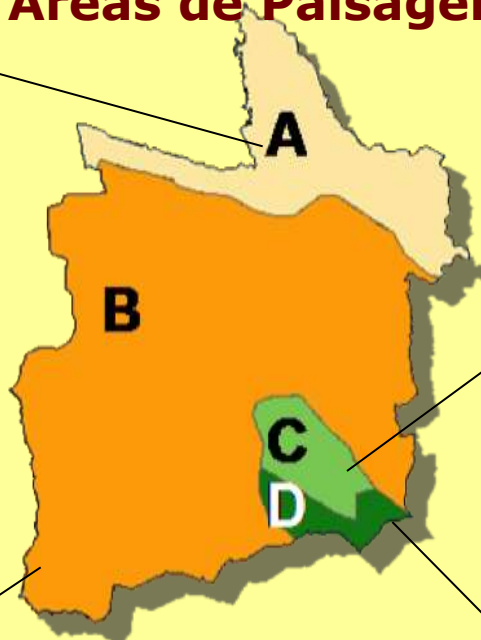


# uma paisagem diversificada e várias actividades nesta paisagem

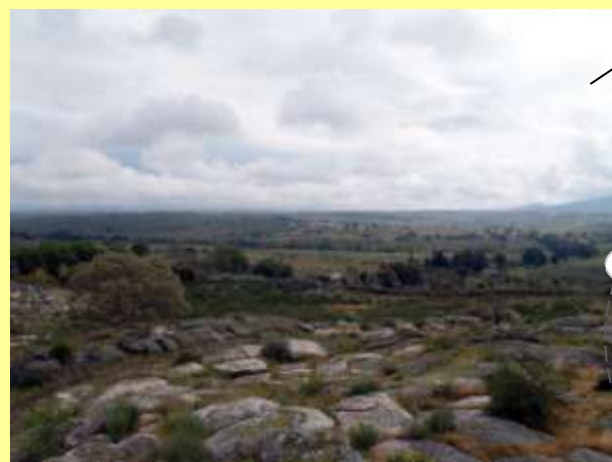


**A - Xistos**

## 4 Áreas de Paisagem



**C - Mosaico**



**B - Montado**



**D - S. Mamede**



# várias visões sobre a paisagem rural

## VISÃO AGRÍCOLA

- produtiva
- negativa / preocupada
- agricultura vista como fundamental

**CHEFES DE EXPLORAÇÃO,  
(SOBRETUDO C/MAIS DE 65 ANOS)**

## VISÃO MULTIFUNCIONAL

- espaço rural c/interesse para actividades diversas
- futuro da agricultura com inovação
- oposição à caça

**NEO-RURALS E PESSOAS  
C/ 2ª HABITAÇÃO**

## VISÃO CONSERVAÇÃO

- positiva
- valorização do património natural e construído

**ECO-TURISTAS  
LOCAIS**

## VISÃO BUCÓLICA

- muito positiva e romântica
- componente estética e natural da paisagem
- NÃO reconhece papel construtor da agricultura

**ECO-TURISTAS  
ESTRANGEIROS**

## VISÃO CAÇA

- utilitária
- positiva
- agricultura importante (manutenção de um padrão de ocupação do solo, tradicional)

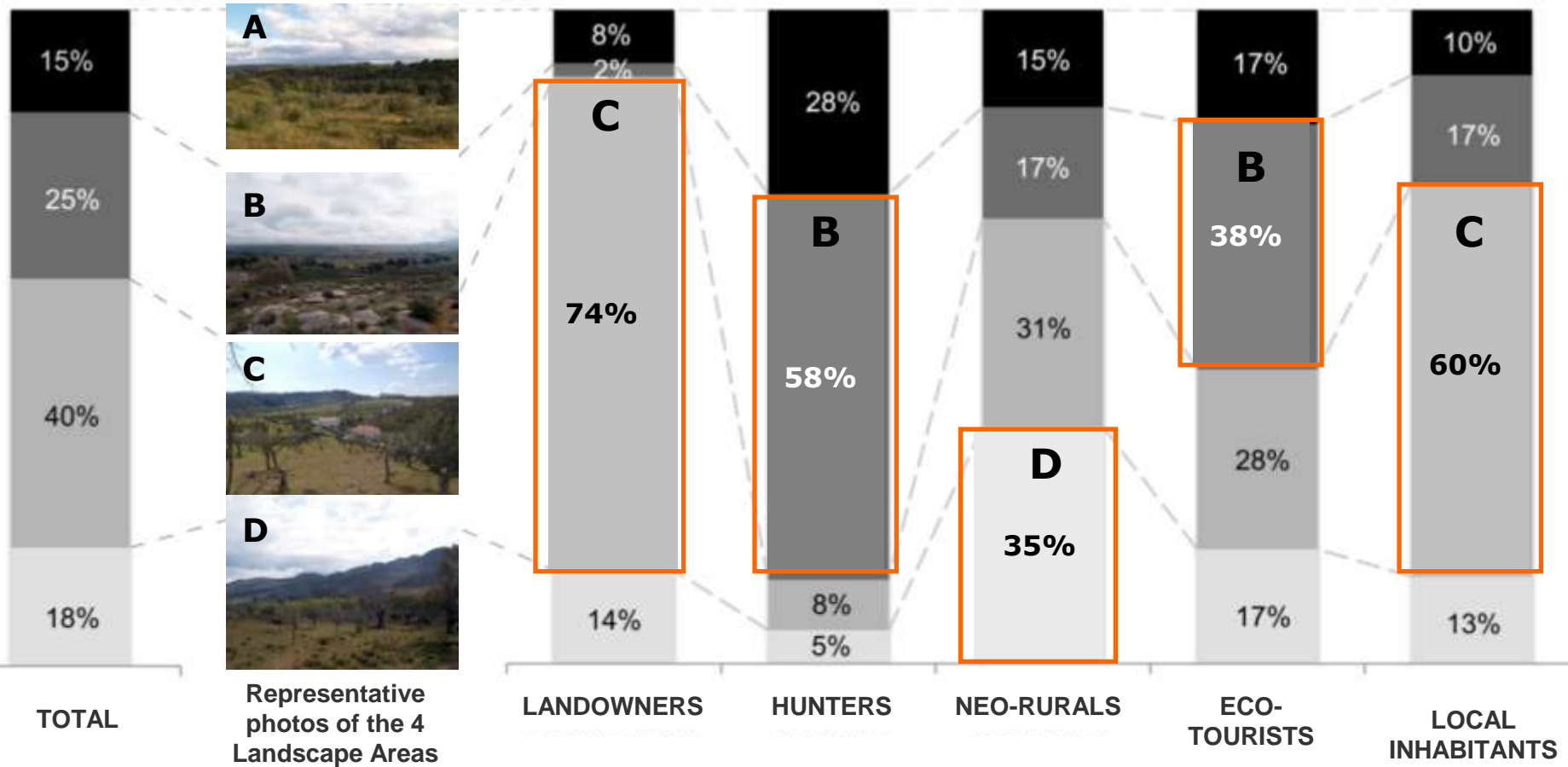
**CAÇADORES**



# Preferências pela paisagem, expressas pelos vários utilizadores



A – Shist; B – Agro-silvo-pastoral systems; C – Olive grove mosaic; D – S. Mamede Hills

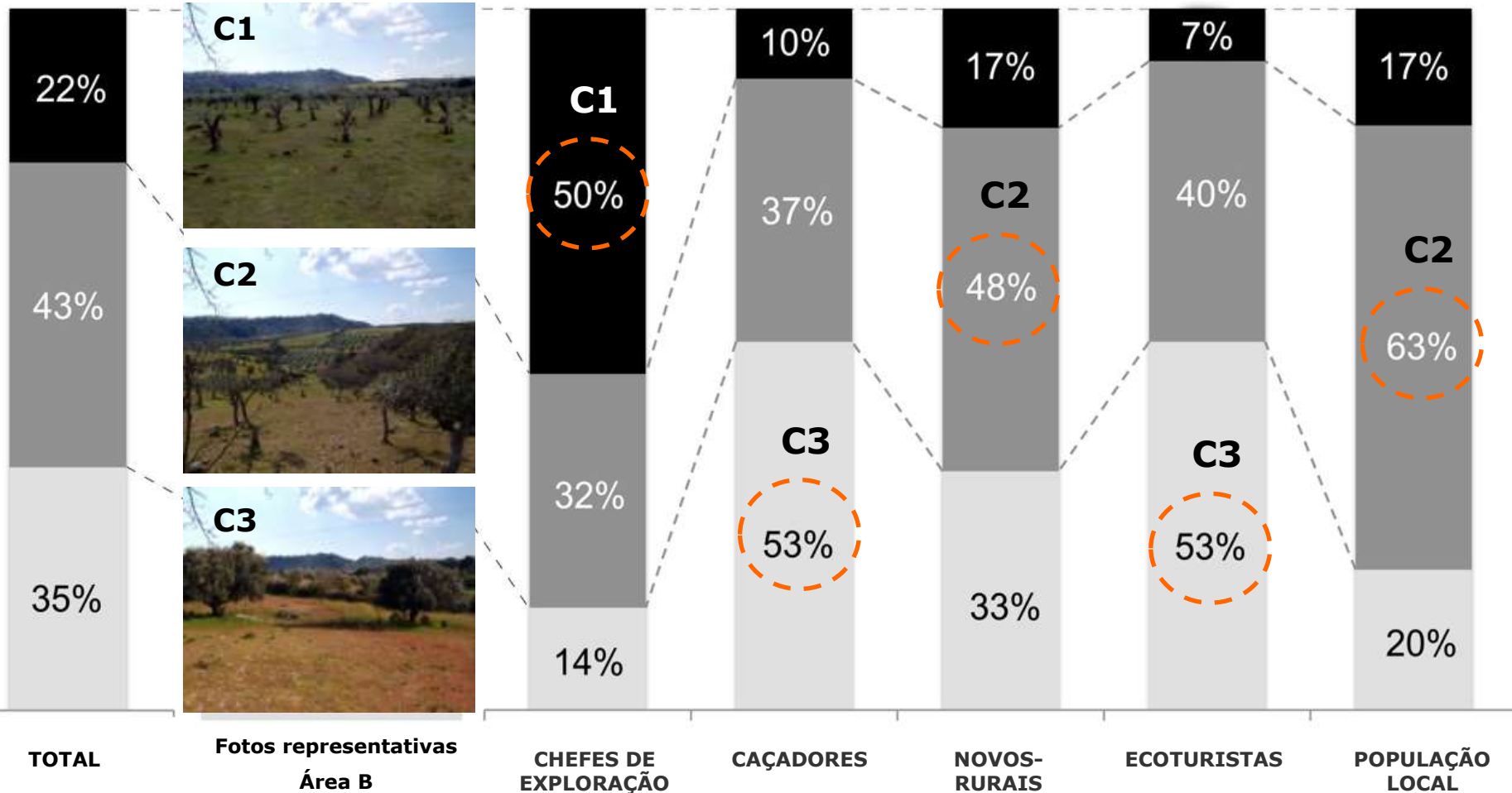


Note: In some groups, total might not correspond to 100% because in some cases none of the photos was chosen.



# Preferências pela paisagem, expressas pelos vários utilizadores

**C1 – Olival intensivo; C2 – Mosaico de olival; C3 – Olival extensivo**





# Castelo de Vide: novos usos novas relações entre actores



QUINTA DO PRADO - CASTELO DE VIDE



- **Novas procuras: valorizam múltiplos recursos**
  - **Novos actores: inovadores + multifuncionais**
  - **Chefes de exploração locais: resistência à mudança**
- mas gestão multifuncional não explícita**

# Castelo de Vide: um território emergente de inovação?





# Castelo de Vide: um território emergente de inovação?



# **mas sem uma estratégia comum ou definida**

- **Autarquia >> património arquitectónico**
  - >> dinamização cultural**
  - >> a vila como pólo de atracção**
- **Parque Natural de S.Mamede >> conservação da natureza**
  - >> controle da iniciativa privada**
- **Política Agrícola Comum**
  - >> reforço agricultura existente, pecuária**
  - >> desenvolvimento rural institucionalizado**
  - >> tímido apoio aos bens públicos**
- **Actores locais >> baixo associativismo**
  - >> pouca formação para empreendedorismo**
  - >> resistência aos novos actores**

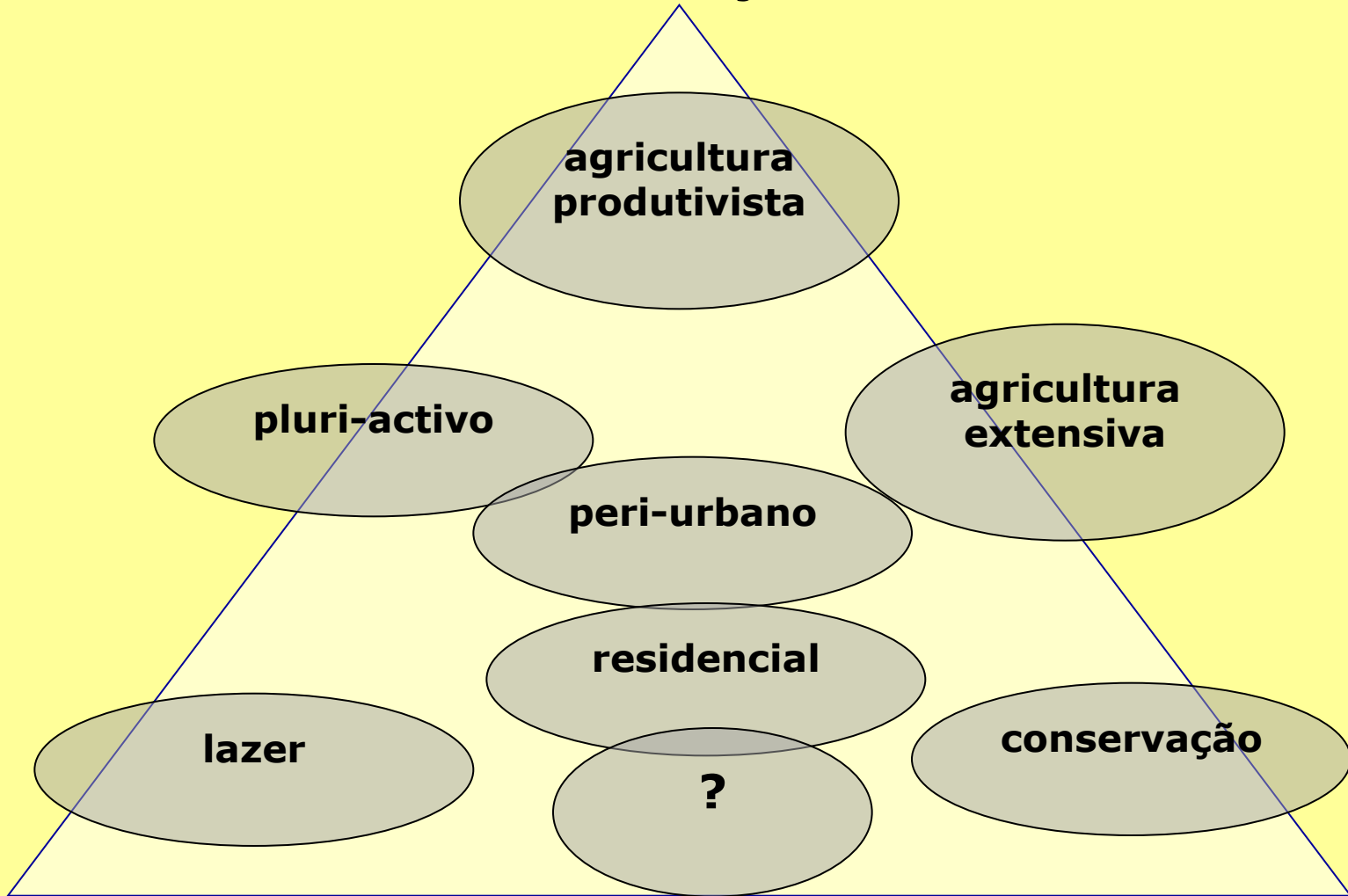


# a nova diferenciação do rural: OPÇÕES

diversidade, complexidade e heterogeneidade espacial

**PRODUÇÃO**

Adapted from Holmes 2006



**CONSUMO**

**PROTECÇÃO**

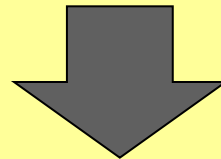
# A importância do debate: o que se perde e o que se ganha ?

*nem preservação nem mudança são neutras*

- \*\* O que se perde quando se insiste em manter um espaço rural cristalizado ?
- \*\* O que se ganha quando se aceita – ou incentiva - a mudança ?

*preservação* >> crítica à globalização

mas pode ir **contra criatividade dos actores, e comunidades activas com capacidade de adaptação e de resistência aos processos de globalização**



**interacção a várias escalas**

**coerência local x abertura selectiva**

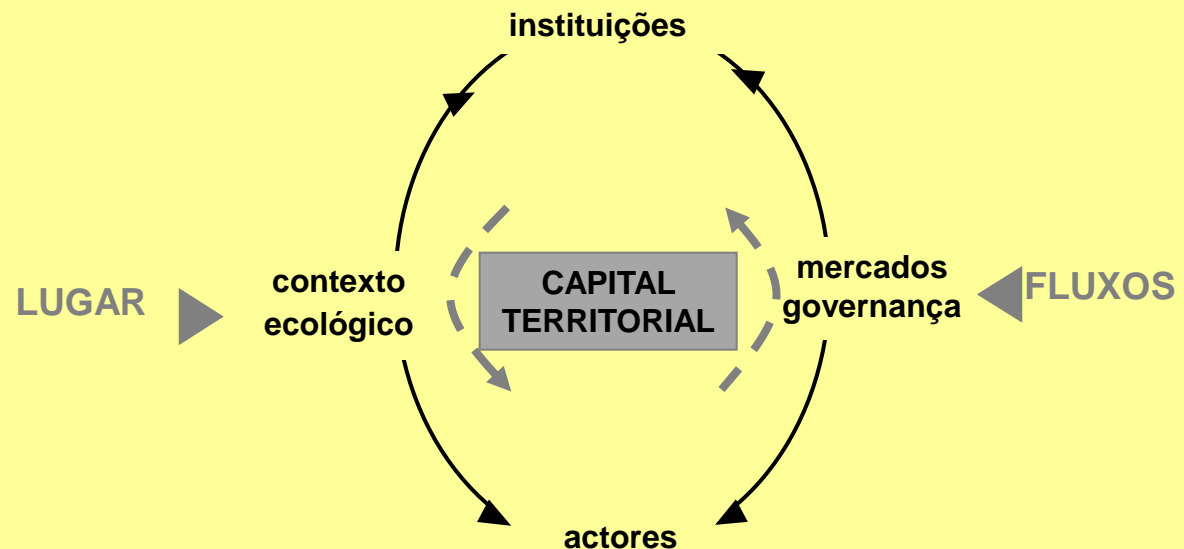


# as potencialidades locais como resposta

Em cada contexto >> que relações se estabelecem entre os vários factores ? que visões são possíveis ?

Entre *space of place* e *space of fluxes* (Castells 1998), a TRANSIÇÃO em cada espaço rural faz-se segundo a sua capacidade de funcionar numa REDE híbrida:

- \* Dinâmica endógena
- \* Inovação
- \* Capital Social
- \* Instituições
- \* Contexto ecológico
- \* Localização





# a tragédia do rural ?

***The tragedy of the commons* (Hardin 1968)**

**Múltiplos utilizadores, agindo independentemente, e com base no seu próprio interesse imediato, acabarão por esgotar um recurso limitado que partilham – mesmo sendo claro que não é do interesse de nenhum deles que tal aconteça.**



**ou potencialidades a pedir novos paradigmas de gestão ?**





**Gracias**  
**Obrigado**